

Na volta do STF, Rosa promete que golpistas serão punidos



A presidente do STF, ministra Rosa Weber, fala ao lado do presidente Lula e Rodrigo Pacheco Felipe Sampaio/Divulgação STF

Rosa promete punir golpistas, e Lula vê coragem do Supremo

Corte retoma atividades com prédio ainda em reformas após atos de vandalismo

José Marques, Constança Rezende e Marianna Holanda

BRASÍLIA Na reabertura do STF (Supremo Tribunal Federal) após os ataques golpistas de 8 de janeiro, a presidente da corte, ministra Rosa Weber, fez nesta quarta (1º) um discurso criticando o que chamou de "inimigos da liberdade", e o presidente Lula culpou "a descrença na política" pelos atos antidemocráticos no país. Ela falou na solenidade de abertura do ano judiciário de 2023, primeira sessão realizada no tribunal após a destruição do seu prédio principal por golpistas que apoiam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Rosa prometeu responsabilizar todos os envolvidos e disse que a democracia "permanece inabalável" após o episódio ocorrido há três semanas.

"Possuídos de ódio irracional, quase patológico, os vândalos, com total desprezo pela República e imbuídos da ousadia da ignorância, destroçaram bens públicos sujeitos a proteção especial, como os tombados pelo patrimônio histórico, mobiliário, tapetes e obras de arte", disse.

Afirmou que os criminosos "em sanha deplorable estilhaçaram vidraças, espelhos e luminárias, quebraram painéis, bancadas e mármore, rasgaram retratos e livros, destruíram equipamentos digitais e de áudio e vídeo".

"Mas advirto. Não destruíram o espírito da democracia. Não foram e jamais serão capazes de subvertê-la porque o sentimento de respeito pela ordem democrática continua e continuará iluminar as mentes e os corações dos juizes desta corte suprema, que não hesitarão em fazer prevalecer sempre os fundamentos éticos e políticos".

Rosa falou por cerca de 35 minutos e foi aplaudida em mais de um momento, sobretudo quando falou sobre punições aos golpistas. Ao final, se emocionou e embargou a voz. "Os que a conceberam [a violência], os que a praticaram, os que a insulfuraram e os que a financiaram serão responsabilizados com o rigor da lei nas diferentes esferas. Só assim se estará a reafirmar a ordem constitucional, sempre com observância ao devido processo legal".

Há inquéritos na corte para apurar os atos golpistas de 8 de janeiro, com investigações separadas para apurar financiadores, executores e "autores intelectuais". O relator é o ministro Alexandre de Moraes.

Além de Lula, também parti-



Plenário do STF em 8 de janeiro (no alto) e já restaurado Pedro Ladeira e Constança Rezende/Folhapress

cipou da solenidade o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Lula elogiou os ministros da corte e falou em decisões corajosas após os ataques.

"Nunca mais alguém deve ousar duvidar da política desse país ou desacreditar na política. O que aconteceu nesse país foi resultado da descrença da política pelo povo brasileiro", discursou Lula. Afirmou que "pode-se não gostar do Congresso Nacional, mas ele é resultado da quantidade de informações e do humor no dia da votação".

"Portanto, temos que respeitar e só mudar quatro anos depois, quando tiver uma próxima eleição, assim que a gente vai sustentar definitivamente a democracia mais longuista que conseguimos conquistar na República", completou.

Disse que o episódio não nasceu "por geração espontânea", mas "cultivado em sucessivas investidas contra o direito e a Constituição". É que o STF teve papel decisivo para "enfrentar e deter o retrocesso, o negacionismo e a violência política".

O gesto de Lula ocorre após quatro anos de relações estremitadas entre os Poderes, em especial o Executivo e o STF. Em sua gestão, Bolsonaro incentivou golpismo, xingou ministros e ameaçou descumprir decisões judiciais.

No início da tarde, ministros da corte participaram de um abraço coletivo ao prédio principal do STF. Deram as mãos aos servidores do tribunal e circularam ao redor do prédio.

Estavam no evento a presidente, Rosa Weber, e os ministros Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Cármen Lúcia, Kassio Nunes Marques e André Mendon-

ça — os dois últimos, indicados ao Supremo por Bolsonaro.

Rosa recebeu de presente dos servidores uma cruz de mármore feita dos escombros do ataque ao STF, das peças que sustentavam estátuas de bustos de juristas que ficaram em um dos salões do edifício.

"Uma data de reconstrução é uma data de vida e de prevalência do Estado democrático de Direito e da democracia. Esse é o abraço mais lindo que eu vi em toda a minha vida, que já se faz longa", afirmou a ministra.

Após o abraço, aconteceu a primeira sessão de julgamentos do ano. A partir desta quarta, os ministros voltam às sessões de julgamento do plenário físico, que acontecem às quartas e quintas-feiras. No período do ataque, o tribunal estava em recesso, em regime de plantão.

O plenário da corte foi restaurado após a invasão dos vândalos, mas o restante do prédio principal ainda está em reforma. O prédio foi o mais depredado durante os ataques do último dia 8.

Os danos causados em salas, móveis e equipamentos do edifício ainda não estão reparados. A expectativa é de que algumas partes do prédio principal demorem ao menos seis meses para voltar a funcionar como antes.

A escultura "A Justiça", que fica em frente ao STF e foi pichada com a frase "Perdeu, mane", também já está limpa desde o último dia 25.

A corte lançou uma campanha chamada "Democracia Inabalada", que tem a intenção de "chamar a atenção para o lamentável episódio [do ataque], para que ele nunca se-

ja esquecido e nem se repita, e destacar que a democracia e a Suprema Corte saem fortalecidas desses acontecimentos".

Para a cerimônia desta quarta, folhetos com imagens do plenário destruído e restaurado foram colocados sobre os assentos dos ministros. Um vídeo também foi divulgado pelo STF em seu canal no YouTube.

"O plenário do Supremo está pronto, como sempre, para debater temas relevantes para os brasileiros e fazer valer a nossa Constituição", diz a peça.

Na solenidade pela manhã, o presidente da OAB, Beto Simonetti, disse que a entidade "tem acompanhado o desenrolar dos processos, para cobrar a responsabilização dos culpados", mas também "o respeito ao devido processo legal, ao contraditório e às prerrogativas da advocacia".

Aras justifica atuação discreta sob Bolsonaro e reclama da imprensa

O procurador-geral da República, Augusto Aras, disse que seu órgão teve propositalmente atuação "discreta" sob o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, evitando assim que "extremistas de todas as naturezas e ordens manifestassem contra o regime democrático".

A declaração foi dada durante a abertura do Ano Judiciário no STF (Supremo Tribunal Federal), nesta quarta-feira (1º). Aras se dirigiu ao presidente Lula (PT), também presente na cerimônia, ao fazer tal declaração e criticou a imprensa.

Aras ressaltou o trabalho da PGR (Procuradoria Geral da República) contra golpistas que depredaram as sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro e disse que, até essa data, a PGR ofereceu 525 denúncias, 14 pedidos de prisão e 9 requerimentos de busca e apreensão.

"Esta grande busca pela responsabilização dos culpados lamentavelmente ocorre. Mas não podemos esquecer: o Ministério Público e este Poder Judiciário, durante os anos anteriores, senhor presidente da República Luiz Inácio, teve de forma discreta, estrategicamente discreta, evitando que extremistas de todas as naturezas e ordens se manifestassem contra o regime democrático. Não obstante, muitas vezes nós ouçamos pela imprensa que nada foi feito pelo ministério", disse.

Aras também afirmou que agiria preventivamente sempre que for necessário para reprimir os atentados à democracia e que o MPF deve demonstrar as suas qualidades e generosidade e fidelidade à Constituição Federal.

"Nós, cidadãos do estado democrático de direito, precisamos dizer todos os dias: democracia eute amo, eu te amo, eu te amo, porque esta democracia conquistada a duras penas exigiu sangue, suor e lágrimas de muitos brasileiros e de muitos outros que não antecederam no processo civilizatório", declarou.

No fim de sua fala, o procurador-geral da República elogiou o ex-senador Demóstenes Torres, que teve o mandato cassado em 2012, quando veio a público o material contido nas operações Monte Carlo e Vegas.

Ambas revelaram uma ligação próxima do então parlamentar com o contraventor Carlos Augusto de Almeida Ramos, o Carlinhos Cachoeira.

Segundo Aras, Demóstenes, que é ex-procurador-geral de Justiça de Goiás, é "um homem erudito", que "declara o seu amor à sua companhia e toma por exemplo, também, a senhora Rosângela Silva, prestando uma homenagem ao companheirismo também de sua excelência nos momentos mais difíceis de todos".

Demóstenes, atualmente, advoga para o ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal Anderson Torres, preso após o ataque ao Supremo.

“ Não destruíram o espírito da democracia. Não foram e jamais serão capazes de subvertê-lo porque o sentimento de respeito pela ordem democrática continua e continuará a iluminar as mentes e os corações dos juizes desta corte suprema, que não hesitarão em fazer prevalecer sempre os fundamentos éticos e político

Rosa Weber ministra presidente do STF

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 8